



## **ESCOLA INFANTIL, LETRAMENTO E INFÂNCIAS: DESCOBERTAS EM TORNO DE UMA DE GESTÃO PEDAGÓGICA NA PERIFERIA DE PELOTAS.**

**MADEIRA, Maria Cristina.** Acadêmica do PPGE-Educação, Mestrado

**PERES, Eliane Teresinha.** Orientadora da Pesquisa. Dr<sup>a</sup> em educação; Prof<sup>a</sup> do Depto. De Ensino/FAE/Grupo HISALES/UFPel.

### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo desta investigação é mostrar como ocorre o letramento direcionado às crianças de classes populares, a partir da utilização de princípios e técnicas da Pedagogia Freinet, associados às categorias de Freire como diálogo e conscientização dentro da “EMEI Paulo Freire”, que atende crianças de zero a seis anos, da Rede Municipal de Educação, da cidade de Pelotas/RS. O estudo compreende o período de 2002 a 2007. Busca refletir e analisar a construção de práticas pedagógicas de letramento na educação infantil, sem pretensão de alfabetizar as crianças pequenas, ao contrário, tem por finalidade proporcionar a elas desde o Berçário práticas sociais de leitura e de escrita, inserindo-as na cultura escrita.

Em uma concepção de gestão em que todos os segmentos da comunidade escolar tenham voz, e possam dizer sua palavra.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Esta investigação se insere no universo das pesquisas qualitativas com traços e marcas da investigação-ação, o entendimento e embasamento teórico que se tem sobre esta metodologia de pesquisa partem de leituras feitas de alguns autores estudiosos do tema como: THIOLENT (1982), GRABAUSKA e De BASTOS, (1998), PAZZOS (2002) e BRANDÃO (1981), que falam que essa abordagem objetiva pesquisas que falem da prática de pesquisadores, professoras como eu, nas quais houvesse reflexão de suas práticas, possibilitando por intermédio da investigação uma ação conjunta entre pesquisadora e sujeitos investigados, podendo, assim, contribuir na transformação da realidade pesquisada. Para Brandão (1981), em uma pesquisa qualitativa o pesquisador confia em si, já em uma pesquisa participante o pesquisador tem confiança nos outros sujeitos que são atores do processo investigatório.

O processo de investigação científica no mundo das ciências humanas se apresenta sempre complexo, multifacetado, e permeado de circunstâncias que compõem as situações estudadas. Ser surpreendida por questionamentos, dados coletados em palavras, documentos e imagens, ainda que seja sobre uma situação cotidiana, por vezes óbvia, é a razão primeira de uma pesquisa cuja pesquisadora se coloque, ao mesmo tempo, como sujeito/objeto dessa situação. Apreender essa circunstância estando nela envolvida é, ao mesmo

tempo, um elemento facilitador, mas ao mesmo tempo, pode se tornar um obstáculo.

Compreender e analisar como estas práticas de letramento e as infâncias foi sendo construídas? Quais estratégias foram utilizadas, e se estas estratégias podem facilitar ou não o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita na vida cotidiana das crianças inserindo-as na cultura escrita, não excluindo da criança as linguagens infantis? Responder a essas questões são elementos constitutivos da experiência vivida nesta escola infantil no período delimitado.

As fontes de informações, conhecimentos para a pesquisa tem origem no material elaborado pelas educadoras e crianças como forma de registro pedagógico do desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida na escola ao longo desse tempo (2002-2007).

O Livro da Vida é um instrumento facilitador do processo do letramento. É utilizado para que fique registrada a história da turma, os sentimentos e a expressão. Este entrelaçamento desses dois instrumentos começa a ser percebido em sua análise, tornando-se uma fonte diariamente alimentada da vivência da turma e ele ganha grande significado para as crianças.

Também pretendo, analisar os vários projetos realizados na escola, tanto os projetos interinstitucionais, e os institucionais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na documentação, nos registros nos livros da Vida e nos projetos realizados, procuro descreve-los e a analisá-los respectivamente:

*Livros da Vida:* Essa técnica da Pedagogia FREINET (1996), está revelando que é usada em seus princípios entre as professoras e o educador desta escola, as produções das crianças são registradas através da construção de Livros da Vida, nos quais ficam documentados os processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Nas escritas infantis é evidenciada a cooperação e a livre expressão além de desenvolver um interesse natural em relação às práticas de lecto-escrita.

A escola tem um acervo em torno de sessenta Livros da Vida Temáticos, nos quais são documentados as propostas e projetos elaborados conjuntamente com os todas as educadoras, educador e direção. Exemplo de Livros da Vida Temáticos: A Ópera na Escola e Instrumentos Sinfônicos de uma Orquestra, que descrevem todo o processo de desenvolvimento desses projetos do trabalho com música a partir dos registros das crianças. Outros livros: Passeio no laranjal Era uma vez, Desenho como estratégia de conhecimento e socialização, O Folclore do Rio grande do Sul, A família e muitas outras produções das crianças que revelam as interfaces das trajetórias das infâncias que circulam nesta instituição infantil. Os registros dos Livros da vida servem também como documentos de reflexão e avaliação do trabalho das educadoras e da proposta desenvolvida na escola, FREIRE (1998)

Além da utilização do Livro da vida foram construídas no período de análise da pesquisa outras formas das crianças do estar em contato com diferentes formas de escrita, como por exemplo, o Jornal de Parede, a Correspondência, o Jornal Escolar, etc. comuns no cotidiano tornando possível a descoberta da escrita levantando-se hipóteses e adquirindo, de forma gradativa as características formais da linguagem escrita.

A Correspondência e o Jornal Escolar viabilizam a comunicação viva entre as outras turmas, e com a família e comunidade.

Desta forma, o ambiente escolar torna-se o principal incentivador da leitura e da escrita. As crianças poderão tornar-se leitoras, escritoras de textos, ou seja, produtoras de cultura. Esta prática começa a evidenciar o nascimento da autonomia, a partir da formação de autores em vez de meros leitores-consumidores.

*As mídias na Educação Infantil: aprendendo novas linguagens:* Em 2004 e 2005, houve diferentes aprendizagens em espaços antes não cultivados por pela escola como possíveis campos de educação infantil. A partir de Celestin Freinet foi percebido o quanto as diferentes formas de comunicação estavam presentes em sua proposta. O intercâmbio, a documentação, o registro foram preconizados por Freinet na primeira metade do Século XX, quando ele já se utilizava do cinema, da rádio, do jornal como instrumentos, considerados por ele ferramentas para o domínio do conhecimento produzido pela humanidade. Em 2004 e 2005, houve diferentes aprendizagens em espaços antes não cultivados por nós como possíveis campos de educação infantil. A partir de Celestin Freinet foi possível perceber o quanto as diferentes formas de comunicação estavam presentes em sua proposta.

O intercâmbio, a documentação, o registro foram preconizados por Freinet na primeira metade do Século XX, quando ele já se utilizava do cinema, da rádio, do jornal como instrumentos, considerados por ele ferramentas para o domínio do conhecimento produzido pela humanidade.

*Leitura diária do jornal:* Os documentos da escola revelam que desde 2005 teve início a leitura diária de um jornal local com as turmas do Pré-escolar 1 e 2. Esse portador de texto é muito informativo, proporciona uma forma de entretenimento e lazer, é um meio de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma interdisciplinar, ou seja, podemos tecer a teia de relações que envolvem um fato lido, situá-lo no espaço, tempo, trabalhar noções de relações sociais. Constituindo-se em mais uma prática de letramento.

*A correspondência:* As correspondências analisadas através dos livros da vida evidenciam que se constituiu em uma fonte inesgotável de trabalhos: escrita de cartas, leitura dos escritos recebidos, leitura ou escrita de diversos tipos, produção de livros, pesquisas sobre o meio, investigações matemáticas, documentários, experiências poéticas, danças, músicas, enfim, as mais diferentes linguagens infantis, proporcionando uma outra prática social do uso da leitura e escrita na vida cotidiana em sociedade (SOARES, 1998).

*As aulas-passeio:* As aulas passeios ou aulas das descobertas não são inovadoras e desafiadoras apenas para as crianças, mas de certa forma para as professoras, proporcionando outras possibilidades ao abrir as portas da escola para o mundo. Saindo das quatro paredes, saindo do bairro, atravessando a cidade é um movimento e um novo mergulho em novos conhecimentos para as crianças e professoras da Pré-escola. Dos registros desse passeio surgiu o livro O Passeio no Laranjal, desencadeando uma prática sistemática de correspondência, análise realizada pelo registro do livro construído após o passeio.

#### **4. CONCLUSÕES PRELIMINARES**

Esta investigação está numa fase intermediária, já tem o material para a análise, está no aprofundamento teórico às análises que estão sendo realizadas, ainda não estão finalizadas. Também começo a analisar algumas categorias vinculadas às culturas infantis, relações de poder e cultura lúdica. Que começam a revelar as crianças como protagonistas. As análises até aqui realizadas revelam as crianças como reprodutoras e produtoras de cultura. Como pesquisadora o meu interesse é dar um retorno ao grupo de atores sociais envolvido nesta ação investigatória, que consiste em disponibilizar os resultados obtidos nesta pesquisa.

Consideramos que o letramento também se faz presente nos brinquedos e brincadeiras do cotidiano da Educação Infantil, que como prática social, cognitiva e cultural, contribui também para desenvolvimento da atenção, percepção, socialização entre outras.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**, Brasiliense, São Paulo, 1981.
- ELIAS, M. Del C. **CÉLESTIN FREINET - Uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.
- ENGUITA, M. F. **A Face Oculta da escola: educação e trabalho capitalismo** TradTomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREINET, C. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- \_\_\_\_\_, E.O. **Nascimento de Uma Pedagogia Popular**. Lisboa: Estampa, 1969.
- \_\_\_\_\_, C. **A Educação do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar**. 5ª ed., São Paulo: Olho d' Água, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- GRABAUSKA, C.J.; e DE BASTOS, F. da. P. **Investigação-ação educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa** In:Mion,RA & SAITO, 2001
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- PAZOS, M. S. **Algunas reflexiones sobre la invstigación-acción colaboradora em la educación**. *Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciências*. Vol. 1, nº 1, 2002.
- THIOLLENT, M. - **Metodologia da pesquisa-ação**. 6ª. ed., São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. 15ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

**Rita dá uma olhada e manda de volta para eu terminar hoje a noite qdo chegar em casa depois da reunião da escola contigo.**  
**Cristina**

**Cristina fez pequenas mudanças em algumas frases, acertei algumas coisas nas referencias, mas falta alguma coisa...  
No mais esta bem manda para o CIC. Abrsss Márcio Figueiredo**